

ria puramente elástica. Então eu não vejo como tentar obter correlações de fenômenos plásticos serem interpretados à luz da teoria da elasticidade. Com isto eu não quis dizer que o Prof. Barata tenha absolutamente confundido a questão entre fenômeno plástico e elástico como aparentemente julgou o Prof. Mário Brandi Pereira. É só isto, em vista da escassez de tempo. Muito obrigado.

Mário Brandi Pereira:

Numa intervenção especial, antes de dar a palavra ao Prof. Barata, dou-a ao Prof. Victor F.B. de Mello, que não teve a oportunidade de se inscrever na primeira parte.

Victor F.B. de Mello:

Muito obrigado, não vou tomar muito tempo.

Eu realmente não estive presente na maior parte desta sessão, mas queria aproveitar a discussão por ter ouvido agora mesmo a intervenção do Prof. Penna de Carvalho para ressaltar alguns pontos que foram em grande parte bem ressaltados por ele.

Em tôdas estas publicações em que nós discutimos a resistência à penetração de areias de um lado, e de argilas de outro, não está ficando patenteado que as argilas de per si têm grandessíssimas diferenças de classificação quanto ao seu comportamento real intrínscico.

Quando ele passou a mencionar as argilas terciárias de São Paulo, e quando passou a mencionar a argila saturada, aí nós começamos a pôr o dedo na ferida.

Realmente, quando nós discutimos os trabalhos de estrangeiros, e vemos esta dificuldade de correlação, é preciso termos sempre em mente, se eles es

tão falando em argilas plásticas sedimentares saturadas, ou não.

Até certo ponto, sob este ponto de vista, eu queria fazer uma solicitação ao Prof. Teixeira, de ampliar o seu brilhante trabalho no sentido de distinguir quais são os pontos de suas correlações que correspondem a argilas insaturadas, o tipo de argilas que têm um ângulo de atrito rápido, apreciável. Notem bem, um ângulo de atrito de ensaio rápido, da ordem de 20 a 25° é comum em inúmeras argilas terciárias de São Paulo, e não tem nada que ver com as argilas de que fala o Skempton ou de que fala o Meyerhoff, etc., que são argilas plásticas, sedimentares, submersas de um modo geral.

Então eu pediria que se especificasse muito melhor, a distinção entre as diversas categorias de argila.

Um solo argiloso pode ter variações tão grandes de comportamento, que isto é indispensável.

Aproveitando também da própria interferência do Prof. Carvalho, queria ressaltar que em todas as correlações estatísticas, seria interessante, ou indispensável, sempre salientar-se as faixas de graus de confiança; e aí apareceria um aspecto importante, que naturalmente, se nós fizermos uma correlação qualquer, mas depois mostrarmos as faixas de segurança, - faixas dos graus de confiança, com que estão sendo feitas estas correlações, nós veremos que até certo ponto elas podem estar sendo usadas com pouca praticabilidade perante os problemas da prática profissional.

Quanto à normalização de ensaios de penetração, há mais de 10 anos que o Bureau of Reclamation emitiu o seu trabalho, instruindo quanto ao efeito de profundidades nas resistências da penetração em areias.

Eu queria fazer uma pergunta bastante since

ra aqui ao auditório, a todos os especialistas: uma areia, digamos de 10 golpes, que nós classificamos como de compacidade média, nós distinguimos se ela será de uma compacidade diferente pelo fato de estar a 2 m de profundidade ou a 15 ou 20? Eu tenho absoluta certeza - se alguém levantar o braço me contrariando, eu agradeceria, - porque eu tenho absoluta certeza que ninguém está tomando conhecimento absolutamente deste fator. E no entanto os trabalhos estão se acumulando...

Mário Brandi Pereira:

Absolutamente, o trabalho de Holtz é perfeitamente conhecido e todos sabem como distinguir o que é a resistência à penetração devida a resistência ao cisalhamento em uma profundidade grande do que é da densidade propriamente.

Victor F.B. de Mello:

Exatamente.

Mário Brandi Pereira:

É a revelação de Holtz.

Victor F.B. de Mello:

A revelação de Holtz está sendo muito contestada, e eu próprio já o contestei, e inclusive o Gibbs e Holtz se comprometeram a fazer pesquisas conjuntamente conosco, se nós o quisermos; infelizmente eu manquei nisto, há mais de 5 anos...

Mário Brandi Pereira:

Até hoje só temos o trabalho de Holtz...